

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—28 DE JULHO

Associação Catholica

Realizou-se a academia, que annuncia-mos, em honra de S. Luiz Gonzaga.

Abriu a sessão o snr. dr. Antonio Brandão, actual presidente da Associação. Dissertou sobre as vantagens e necessidade da instrucção baseada na religião; o seu discurso mereceu-nos um pouco de attenção.

Fallou das eleições passadas e lamentou que os catholicos do paiz não levassem um deputado ás côrtes; não referiu porém que o seu idolo e consocios da Catholica do Porto, que tanto blasonavam 200 votos, e que os seus apolo-gistas de Braga nem ao menos quizeram assignar umas cartas para pedir votos, pois não estavam para se comprometterem.

Comparou o paiz com a Belgica; mas esqueceu-lhe accentuar as diferenças radicaes que ha entre Portugal e Belgica, relativamente á religião; pois que na Belgica a lucta fere-se entre protestantes e catholicos, ao passo que em Portugal todos se dizem catholicos: o proprio governo, deputados, empregadagem, etc. juram defender a religião catholica.

E' certo que isto é uma perfeita burba, mas é certo tambem que n'um paiz que professa a religião catholica mal cabe a qualquer partido a denominação de partido catholico, pois, embora não sejam catholicos só *in nomine*, nenhum regeita o titulo; é isto o que faz grande mal: ha ainda o cahos nos principios.

Devera tambem o orador dizer que os catholicos belgas não estão iscados de liberalismo, como estão uns certos catho-licos, que todos conhecemos bem, e que

são os mais influentes na organização d'um partido catholico que tem por fim principal extinguir o unico partido politico que sempre fez consistir a sua honra em ser eminentemente devotado á Igreja.

Fallou ainda dos catholicos allemães, etc.; catholicos que vivem n'um meio completamente diverso do nosso.

Discreteou sobre a necessidade de proteger a imprensa religiosa, e verbe-rou o clero que não assigna os jornaes catholicos, ao passo que ajudam a viver vida lauta a imprensa anti-religiosa.

E' pena que o orador e seus apolo-gistas não sejam a dar o exemplo; pois que é certo terem todos suspendido os jornaes catholicos pelo simples facto de terem uma feição legitimista; bem como serem uns arautos indefessos contra os ditos jornaes catholicos.

Devia o orador declarar quaes são os jornaes religiosos do paiz; certamente é só a «Palavra», onde o orador explicou o *Syllabus*, á sua moda, com o que muito augmentou as desconfianças de muitos ácerca da orthodoxia dos campeões do partido catholico.

Referindo-se aos inimigos da Igreja classificou-os em tres grupos: socialismo, liberalismo *condemnado* (a este *condemna-do* deu uma inflexão de voz caracteristi-ca) e cazarismo.

Do socialismo, disse, pouco havia que temer, pois que era um parasita que se ceva nas grandes fabricas, e em Portugal não as ha.

Do liberalismo *condemnado* pouco disse; era *condemnado* pela Igreja e portanto o orador declarou-se seu inimigo.

O que, porém, devera ser mais inter-ressante, era a explicação do liberalismo *não condemnado*: era n'isto que desajava-mos ouvir o; mas o orador houve por bem passar ao largo.

Não sabiamos que havia liberalismo não *condemnado*; muito era para desejar que o orador nos industriasse sobre ponto tão momentoso.

Enquanto permanecer a confusão, nada se pôte conseguir, e porisso era muito util que o illustre orador explicasse qual é, e o em que consiste, o liberalismo que a Igreja não *condemnou*.

O orador devera acrescentar que o libe-ralismo é o peor inimigo, e principalmente sendo da indole d'aquelle liberalismo catho-lico que Pio IX averbou de *peste*.

Do cazarismo, disse, que queria *caval-gar* a Igreja, e que esta fosse *cavalgada*. A' parte o calão de picador, não se enganou o orador apresentando o cazaris-mo como inimigo da Igreja.

Relativamente á imprensa religiosa fal-lou muito bem o orador; mas não teve o desassombro de dizer o que sentia, por-que senão seriamos nós, e todos os col-legas catholicos á excepção da «Palavra» anathematisados; pois que o juizo que o orador e seus apolo-gistas fazem da im-pressão religiosa do paiz é pessimo; para prova bastará referir que todos os seus admiradores, e collegas na direcção da As-sociação Catholica suspenderam os jornaes catholicos, com excepção da «Palavra», in-clusivê o nosso jornal, apesar de termos a delicadeza de não mandarmos riscar o nos-so nome da lista dos socios e de pres-tarmos á Associação todos os jornaes que querem, desde que a Associação é asso-ciação.

Suspenderam pelo facto de combatermos a «Palavra» quando atira á publicidade com erros, alguns dos quaes são de tão pouca importancia que tem obrigado a aucto-ridade ecclesiastica superior no paiz, a im-pôr silencio á «Palavra».

Convençam-se o orador e todos os seus admiradores, que enquanto não tomarem

o caminho que devem, nada se conseguirá em beneficio da religião; sua exc.^a terá bons intuitos, mas erra os meios de os realizar.

Mas... não é isto para aqui.

No fim do discurso fez a distribuição dos premios aos alumnos aprovados em exame d'instrucção primaria no lyceu, e ao digno professor: a cada alumno 10\$000 reis e ao professor 50\$000 reis.

E' de justiça declararmos que estes premios foram consignados pelo nobilissi-mo cavalheiro, o exc.^{mo} snr. Henrique Freire, ex-presidente effectivo e presidente honorario da Associação.

O venerando cavalheiro deu os premios do seu bolso; muita honra cabe a sua exc.^a. O snr. Araujo, illustre e digno professor agradeceu penhoradissimo, perante a as-sembleia, ao honradissimo benefeitor exc.^{mo} snr. Henrique Freire, que não estava pre-sente, por causa do seu estado de saude.

Recitaram discursos e poesias varios alumnos, e todos se distinguiram, mas com especialidade, os alumnos, Arnaldo Couto, na poesia a S. Luiz, Leonardo Silva, na poesia *Mysterio e Crença*, Evaristo da Costa no discurso—*O Centenario*. Raul Queiroz, na poesia—*A Esperança etc.*

Foi uma academia muito sympathica.

Parabens aos alumnos, aos promotores da academia, e ao digno professor da As-sociação.

O tratamento do cholera

Damos em seguida, por o considerarmos de maximo interesse, um formulario de conselhos praticos para o tratamento do cholera, elaborado pelo snr. dr. Lou-renço d'Almeida e Azevedo, lente de me-

FOLHETIM

A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

III

Rodrigo de Sousa, sentiu incendiar-se-lhe a face ao contacto pesado da mão de Candida. Envergonhou-se do insulto, e para vingar-se d'elle, prendeu musculosamente a cintura e os braços da donzella e gritou-lhe com os labios espumantes:

—Estás com um homem, minha don-zella. Vamos ver quem vence. Jurei pos-suir-te...

E empregou um impulso forte para a lançar no chão.

Candida reuniu n'um supremo esforço nervoso toda a sua resistencia.

La gritar por soccorro, quando tres fortes pancadas na porta do casevre resoaram no interior, ao mesmo tempo que uma voz supplicava:

—Meus senhores: não favorecem o pobre mendigo com uma pousada? Está a noite tão fria... não tenho dinheiro para a estalagem...

—Providencia!—exclamou Candida com alegria.

O negociante estremeceu e largou a donzella que, desprendendo-se com agili-dade, lhe bradou convulsa:

—Miseravel! haveis de saber que não se brinca impunemente com a honra alheia.

O mendigo pareceu ouvir a maldição da donzella, e redobrou de instancia, sup-plicando n'um tom mais forte para poder ser ouvido:

—Meus senhores: favoreçam o pobre mendigo com um gasalho para passar a noite...

Candida ia adiantar-se para abrir a porta.

—Psiu!—disse o negociante com o dedo no nariz.—Aqui não entra ninguém: esta noite é nossa.

Candida despresou a advertencia do negociante e dispunha-se a correr a fecha-dura, quando elle a agarrou por debaixo dos braços, sacudindo a fortemente.

—Não ouviste? Ninguém aqui entra. —Ninguém?! Quem governa aqui? quem manda n'esta casa?

—Agora, eu; respondeu laconicamente o negociante apertando os braços de Can-dida.

—Então quer privar-me de dar gasalha-do a um mendigo? a mim?

—E' claro

Candida sentiu-se possuida da maior aversão para com o negociante. Mas as forças minguavam-lhe e a infeliz já não podia senão chorar.

Grossas lagrimas desprenderam-se-lhe dos olhos e rotaram rapidamente pelas faces. Depois a donzella exclamou, forçan-do por desprender-se do negociante:

—Oh! heide abrigar da asperza da noite o pobre mendigo. Deixe-me, senhor, retire-se. E com o negociante a prendes-se, Candida gritou com força.

—Mendigo, arromba essa porta e en-tra. Quebra, força, lança por terra a porta, anda, auctoris-te.

O mendigo ouviu a ordem de Can-dida. Compreendeu a scena que se pas-sava no interior do casevre, e applicando os hombros á porta, forçou a fechadura que estalou estrepitosamente.

Candida soltou um grito de jubilo. O mendigo deteve-se um pouco á entrada da porta, e dos labios, meio occultos por espessas barbas escapou-se-lhe esta exclamação:

—Meu Deus! Candida!!

E avançando para o negociante, de-tteve-se ainda ao deparar, a um canto da casa com Thereza de Jesus e seu filho adormecidos.

O mendigo reprimiu um grito de con-tentamento e dôr, e adiantando-se mais para o negociante, em cujos braços se debatia ainda a donzella, bradou-lhe agar-rando-o por um braço:

—Que é isto?

O negociante gemeu como se tivesse o braço apertado n'um torno de ferro, e virando-se para o mendigo impoz-lhe seccamente:

—Raa!

—Rua! ah, ah!—disse o mendigo—quem governa aqui?

—Eu, minha mãe, e meu irmão—disse a donzella.

—Eu—atallou o negociante.

—M nte, reprehendeu Candida. O se-nhor aqui não é mais do que um ladrão que procura apoderar-se da minha honra. Estas ultimas palavras fizeram estre-meder o mendigo.

—Agora sou eu que lhe digo: rua!—

disse elle. E sacudindo com força o ne-gociante fello rolar pesadamente pelo chão.

Candida, livre dos braços do nego-ciante ia agradecer ao mendigo. Este po-rem voltou-se rapidamente.

Sentiu no ouvido a sensação fria do cano de uma pistola, ao mesmo tempo que o negociante dizia rindo:

—Sou eu ainda que lhe digo: Rua...

Não terminou. Candida, com o cora-ção oprimido, percebendo de quanto era capaz o malvado negociante, impelira-o repentinamente, nervosamente. O negocian-te foi de encontro á parede; a pistola caiu-lhe das mãos, e disparando se atra-vevou-lhe desastrosamente o peito.

O miseravel rolou pesadamente para o solo e soltou um gemido terrivel.

—Estamos perdidos! disse Candida sof-fucada pelo pranto.

O mendigo aproximou-se do nego-ciante que gemia surdamente.

—Meu Deus! exclamou elle, a vossa di-vina justiça é inexoravel!

E dirigindo-se a Candida consolou-a dizendo-lhe:

—Não tenha receio. Deus quiz na sua divina vontade que este miseravel recebes-se das suas proprias mãos o castigo que merecia.

Esperemos tudo da sua protecção que tudo prevê. Deus hade defender-nos.

Albano Coelho.

[Continúa].

dicina na universidade de Coimbra, e que foi publicado no «Correio da Noite.»
E' o seguinte:

«O estudo minucioso de 24 casos de cholera, entregues aos meus cuidados no hospital da Conceição de Coimbra, em 1836, deu-me a convicção arreigada que o cholera só é uma epidemia terrivelmente mortifera, quando desprezados os salutes preceitos da temperança e boa hygiene, e na falta da applicação d'um remedio, cuja efficacia alli pode avaliar, a do qual dei a formula. Entrei como clinico interno para aquelle hospital com o primeiro doente e saí com o ultimo. Esta experiencia leva-me a affirmar, com tanta segurança quanta é a que póde vir da confiança nas forças do homem para vencer os desarranjos da natureza, que o cholera póde ser dominado.

«Por mim declaro, que não tenho receio de morrer de cholera, não também me arreceio muito de deixar morrer quem a tempo me chame, ou a tempo siga os meus conselhos.

«A unica profilaxia, que acho boa, é a que se funda na boa hygiene e na temperança, a qual é também uma formula d'aquella. *Nada de elixires preventivos.* A molestia actua principalmente sobre o aparelho digestivo, que é o primeiro a manifestar perturbações sérias, e em que se revellam mais profundas alterações, como tive occasião de observar em trinta e tantas autopsias, feitas com o maior escrupulo por mim e pelo snr. dr. Ignacio da Costa. D'ahi decorre naturalmente a recommendação da hygiene e da temperança em tudo o que directa ou indirectamente se refere á alimentação.

«Em regra, quem vive em certas condições de bem estar, só é atacado de cholera faltando aos cuidados, que deve e póde ter. Nenhum dos meus doentes deixou de me accusar uma causa occasional, de maior ou menor importancia, como razão determinativa do ataque choleric. Em minha opinião, essa causa é necessaria, n'um grandissimo numero de casos, pelo menos, para, por assim dizer, fixar, definitivamente no individuo o principio morbido espalhado no local invadido. Poucos doentes deixaram de me confessar o uso mais ou menos immoderado de frutas. E' esse um ponto, que muito importa ter em vista. Frutas, só bem sezonadas, e em pequenas doses; e quem, durante a epidemia, se privar d'ellas absolutamente, não peccará por isso.

«Em vista d'aquelles factos, tenho para mim, que difficilmente será acommettido pelo cholera quem observar as seguintes regras:—aceio; vida regular; horas certas para as refeições, cuidado na quantidade e qualidade dos alimentos; abstenção de excessos de trabalhos ou de quaesquer outros excessos. Na alimentação, deve fazer-se uso muito moderado, de vegetaes, e eses de boa qualidade; preferir as carnes, dando-se-lhes um preparo muito simples; cuidado com a agua, que é mais prudente só beber depois de fervida; usar de vinho bom mas só nas qualidades habituaes. E a isto se reduzem os preceitos profilaticos, que podem ser proveitosos.

«Se, apesar de tudo, se manifestar o ataque do cholera, deve fazer-se uso do seguinte remedio, cuja efficacia tive occasião de apreciar:

ELIXIR ANTI-COLERICO

Cardo santo..... } ãã..... 12 grammas
Raiz de angelica.... }

Losna..... }
Calamo aromatico... } ãã..... 8 grammas
Canella..... }
Macella..... }

Aloes seccotorino... } ãã..... 7 grammas
Cannphora..... }

Mirra..... 4 grammas
Noz moscada..... 6 decigrammas
Açafrão..... 15 centigrammas
Aguardente de 18º C.... 8 hectogrammas

«Macere por 10 dias, vascolejando repetidas vezes, decante e mande.

«O modo de applicações d'este elixir varia conforme a gravidade dos sintomas.

«Se o caso é simples, isto é, se a molestia está annunciada apenas por diarréa branda, alguns vomitos, ligeiras caimbras, leve arrefecimento das extremidades, deve o doente recolher-se logo á cama, agasalhar-se, mandar friccionar braços e pernas, e beber, de meia em meia hora, 6 grammas d'aquelle elixir, n'uma chavena do chá de tilia. A chavena que seja da a manho das que servem ordinariamente

para servir o café. Estes preceitos devem observar-se até que venha uma forte reacção.

«Nota importante. A diarréa permanece algumas vezes, tendo desaparecido todos os outros sintomas. Sou de opinião que não se deve fazer parar a diarréa, contra o que presentemente tenho visto recommendado. Prevenir o apparecimento da diarréa é prevenir o apparecimento da molestia; mas sustal-a violentamente depois de bem caracterizada a doença, será o mesmo que fechar um fenticulo, de que o organismo precisa para descarregar principios putridos e nocivos. A minha observação deu-me o seguinte: *quando a diarréa se suspendia por um modo anormal, a morte não se fazia esperar.* E por isso em taes condições, fizemos no hospital larga e proveitosa applicação do oleo de ricino.

«Se o caso é mais grave, e a molestia está bem manifestada e desenvolvida; isto é, quando se mostra falta de pulso, decomposição da face, perda da voz, suspensão de urinas, vomitos repetidos, diarréa quasi incessante, fortes caimbras, frio glacial, magreza repentina e accentuada, faz-se uso de tudo quanto possa excitar a periferia. A saber: banhos quentes, ás extremidades botijas de agua a ferver em volta do corpo, fortes fricções com escovas ou pannos de lã, e ao mesmo tempo em ambos os braços e ambas as pernas. Simultaneamente, dá-se ao doente uma dose forte, de 60 grammas, do elixir anti-choleric, puro. De ordinario, esta primeira dose, e ás vezes ainda a segunda, é rejeitada pelo vomito. *Insista-se.* Repelem-se estas applicações do elixir, de quarto em quarto de hora sempre acompanhadas dos excitantes exteriores, até que o pulso appareça, e a reacção salvadora esteja operada.

«A estatística dos hospitaes de Coimbra é extremamente favoravel a este tratamento, apesar de só do meio da epidemia em diante começarmos a empregar este elixir em alta dose; porque, até alli, fomos por tentativas e experiencias successivas. *Depois que se applicou este tratamento, não morreu um só doente, que fosse, que entrasse no periodo de invasão; e salvou-se a maior parte dos que entraram já no periodo algido e cyanotico.* E' o que tenho de melhor a expôr em favor d'elle, fazendo votos para que não haja ensejo de se confirmar entre nós a efficacia da sua applicação.

Coimbra, julho de 1884.

Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo.

GAZETILHA

Carros americanos.— Pedimos á digna gerencia dos carros americanos haja por bem ordenar que os carros, ao descer as ruas do Souto e Nova, rodem mais de vagar, para não termos a lamentar qualquer dia alguma desgraça. A linha passa muito rente ao caes, correndo risco de fazer victimas. E' bom que partam da estação central mais cedo e desçam mais a passo. As vezes correm mais que o comboio.

Androidos.— Tiveram uma ovação assombrosa.

Na noite de sabbado, como noticia-mos, levaram á scena a chistosa magica *Um rei que perde a cabeça.*

A plateia estava repleta de espectadores; nos camarotes a concorrência era menor.

O publico acolheu com o maximo agrado a fantochada, e dispensou-lhe gargalhadas entusiasmadas e palmas estrondozas.

Porque, diga-se a verdade, o espectáculo merecia tudo. Scenario magnifico, desempenho chistosissimo.

A companhia dos snrs. Chaves & C.^a foram por duas vezes chamados ao palco e salvados com entusiasmicos bravos e palmas.

Confessamos: nunca vimos tanto entusiasmo nos espectadores bracarenses; avançamos mais: nunca nos lembra que aqui se dispensasse uma ovação tão estrondosa ás notabilidades da scena.

Foi um delirio.

No domingo o espectáculo constou de excellentes trabalhos de circo e da repetição do 1.^o e 3.^o acto da magica *Um rei que perde a cabeça.*

Concorrência, entusiasmo, ovação, tudo equivalen á noite anterior.

Esta noite a companhia recreia-nos com outro espectáculo que constará de no-

vos trabalhos de circo, muito diferentes, e da repetição do 3.^o acto da magica que subiu á scena nas duas noites precedentes.

E' provavel que a concorrência seja grande.

Fallecimento.—Finou-se hontem o snr. Antonio Joaquim Ferreira.

O seu cadaver será hoje acompanhado ao cemiterio publico.

Enviámos a expressão da nossa dor á exm.^a familia do finado, e rogámos ao ceu pelo descanso perpetuo da sua alma.

A' exc.^{ma} camara.— Os habitantes da cidade, que tiveram a honra de collocar nas cadeiras municipaes cavalheiros tão illustrados e distinctos, pedem a suas exc.^{as} para que optem para outro terreno para a construcção do novo matadouro publico.

Collocado um estabelecimento n'este genero no local mais pittoresco da cidade vae prejudicar todos os seus encantos e bellezas; vae viciar a saudavel atmospheria que alli se respira.

A exc.^{ma} camara sabe que o local da ponte de S. João é muito frequentado por gente que anda ás madrugadas a tomar ares e por muitas outras pessoas que alli se vão recrear e banhar se nas aguas dos Gallos. Com o matadouro alli collocado fica sem merecimento e atacado até na sua hygiene o local mais ameno e aprazivel da cidade.

A exc.^{ma} camara ha-de deferir esta respeitosa supplica feita em nome dos municipes.

Procissão.—Sahiu no domingo da egreja de S. Lazaro a procissão do SS. Sacramento.

A procissão seguiu na melhor ordem e lusimento. Muitos anjos, muito bem vestidos, e bastante figurado adornado com elegancia e esmero.

Pelas ruas por onde devia passar a procissão apinhava-se muita gente que se curvava com respeito á passagem do SS.

Festas em Villa Real.—Começaram ali na quinta feira as pomposas festas em honra do Senhor do Calvario.

S. Exc.^a Rev.^{ma} e snr. Arcebispo Primaz D. Antonio chegou no dia 23 do corrente á Regua.

Eis a communicacão que d'aquella villa tivemos com data de 23:

«Chegou aqui hoje pela uma hora da tarde, com destino a Villa Real, o Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Braga D. Antonio José de Freitas Honorato.

S. Exc.^a Rev.^{ma} era esperado na gare da estação d'esta villa pelo Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Lamego D. Antonio Trindade, exc.^{mo} vigario geral dr. Contente Pinto, exc.^{mo} Egydio d'Azevedo, muitos outros ecclesiasticos e grande massa de povo.

O cordel encontro dos dous ensignes Prelados enthusiasmou deveras a multidão de fieis, que saudaram ss. Exc.^{as} Rev.^{mas} com o mais manifesto respeito.

Pelas 8 horas da manhã chegou o nosso nobre Primaz a Villa Real, sendo esperado na Cumieira, pelas diferentes auctoridades, clero, commissão dos festejos, crescido numero de cavalheiros e por uma guarda de honra de infantaria 13.

A' tarde fez S. Exc.^a Rev.^{ma} a sua entrada solemne, saindo paramentado de pontifical da egreja de S. Pedro, acompanhado de todas as irmandades e confrarias da villa, auctoridades, clero, pessoas graudas da terra, tropa e muito povo.

Depois tiveram logar as festas do programma que já publicamos, e a que assistiu uma immensidade de povo.

Calcula-se em 5:000 o numero de forasteiros que concorreram ás festas.

O Snr. Custodio José de Sousa Machado, negociante em Malange, deu para a festa do Senhor do Calvario, 50.000 reis.

Do Sacramento do chrisma acercaram-se muitos fieis.

As illuminações tem sido fermosissimas, e assim todas as festas.

Os villarealenses e em geral os parrienses que concorreram ás festas redobram de entusiasmo depois da chegada do Snr. Arcebispo, a quem respeitam, e a quem tem dispensado o mais grato e respeitoso acolhimento.

Afogado.—Outra victima. Appareceu ha dias afogado no rio Minho, onde fóra tomar banho, um soldado da companhia do regimento de guarnição em Ourense.

Cadaver.—Foi encontrado perto da charneca em Valle de Coimbra, o corpo d'uma mulher, mas tão esphacelado que não foi possivel reconhel-a.

Suppõe se que fóra victima dos lobos.

Blague.—Foi infelizmente uma blague o que noticia-mos com respeito ao decreto do «Diario do Governo», convocando a junta geral d'este districto para ser elevado a 1.^a classe o lyceu d'esta cidade.

O erro não foi nesso. Foi do «Diario do Governo», ou antes dos snrs. typographos d'aquelle jornal official, que trocaram em Braga, o que devia ser Beja. D'aqui o erro que o «Diario» já rectificou.

De maneira que ficamos como d'antes. E' o lyceu de Beja que vae ser elevado a 1.^a classe e não o de Braga.

Logo vimos que não merecíamos essa honra, apesar de o lyceu d'esta cidade estar nas melhores condições de ser augmentado com o curso complementar de ciencias.

Orçamento do Saneiro.—Prometemos abalysar os orçamentos que no numero antecedente publicamos; mas não o faremos sem que as contas sejam publicadas; pois que estão no governo civil para serem approvadas pelo conselho de districto.

Temos tempo e não queremos que nos possam apodar d'injusto.

Se a Meza velha apresentar contas que nada hajamos a replicar, ficamos satisfeito; mas não se esqueçam, não demorem as contas que o publico está ansioso por vel-as.

Exoneração.— O talentoso clinico d'esta cidade, o exm.^o snr. dr. Macedo Chaves, pediu a sua exoneração do cargo de medico da Associação Commercial, sendo substituido pelo exm.^o snr. dr. Manoel Joaquim Peixoto do Rego.

Vão de um anjo.— Evolou-se da terra para se acolher sob as prégas protectoras do seio do Altissimo, um anjo, um filhinho do nosso presadissimo amigo e eminente litterato bracarense, o snr. capitão Alfredo Campos.

Tinha 13 mezes de idade apenas!

Que a lembrança do goso eterno que o innocentino vae fruir na companhia dos anjos, seus irmãos, possa mitigar a dor que a sua morte causou aos desvelados paes.

Festa de Santa Martha.—Efectua-se hoje a festividade de Santa Martha na sua capella do monte da Falperra.

E' uma romaria que costuma atrair ao local uma enorme multidão de povo.

Este anno, cremol-o, não desmerecerá ella dos annos anteriores.

E o tempo está bom para passear n'aquella eminencia, onde o ar é renovado e aspirado sempre puro, sem microbios...

Remessa de cobre.—Deve chegar brevemente, da casa da moeda, a esta cidade, para a repartição de fazenda d'este districto, a quantia de quarenta contos de reis da nova moeda de cobre.

Agua á rua.—Temos visto de noite e mesmo em pleno dia, lançar de diversas casas grandes *panelladas* de agua á rua. Se quizessemos agradecer mais, diriamos que nos consta, e até havemos presenciado pessoalmente, que estas panelladas d'agua são lançadas á vista de guardas civis, que fazem vista grossa e viram as costas. Ora, ha ruas estreitas, já de si pessimas para a hygiene.

Se n'estas ruas se consentir o despejo das aguas,—e que aguas!—é incontestavel que perigam as condições hygienicas.

Pedimos providencias.

Que o digno commissario de policia volva para estes abusos as suas vistas, como entender.

Remissão de recrutas.—Rendeu 700.000 reis, no mez de junho, a remissão de recrutas para o serviço militar, n'este districto.

Commercio de vinhos.—A semana finda não se realisou transacção alguma de vinhos, na villa da Regoa.

Nomeação.— Monsenhor Serrano, prior de Beilas, foi nomeado protonotario apostolico, dignidade que lhe dá direito a usar habitos prelaticos e celebrar de pontifical.

Assobios a Alfonso XII.—Contá um collega que Alfonso XII e suas irmãs, ao apparecerem domingo (20) na tribuna real da praça dos touros de Madrid, foram recibidos a assobio.

A policia tentou abafar esta manifestação, mas os assobios redobram a ponto de produzir um ruido infernal.

Fizeram-se algumas prisões, e a julgar pela *rectidão e justiça* do sr. Cannovas e do seu amo-rei, é provavel que os capturados paguem com a vida os mimos que dispensaram ao galn *hijo de su madre.*

Ups, ups...

O cholera.—Segundo se deprehende de um telegramma de Faro inserto no lugar respectivo, ha todos os receios de

que a epidemia invada o Algarve, apesar do bom estado sanitario que por enquanto, ea se não houber o maximo cuidado em providenciar continuamente o cordão sanitario.

Bom é que nos vamos precavendo contra o cholera.

Na Italia, na França e na Hespanha já se tem manifestado alguns casos de cholera. Em Portugal ha apenas por enquanto umas suspeitas de infecção no Algarve, que podem ser remedidas se redobramos de vigilancia as diferentes juntas de saúde.

A verdade é que estamos seriamente ameaçados, e cumpre cada qual prevenir-se da melhor forma.

Não deixamos de lembrar tambem, com risco de incorreremos nos anathemas do «Seculo» e de outros que taes, que todos recorram ás preces publicas, promovendo-as para que a protecção divina nos não desampare.

Em diferentes pontos do reino começa o povo a pedir preces publicas. Louvamos o intento. A medicina pode muito, é verdade; mas... Deus super omnia.

Sangue e mais sangue—Em Hespanha vão ser, se o não foram já, executados mais dois infelizes.

A espada sanguinaria do sr. D. Affonso XII é implacavel!

Ai sr. D. Affonso! ah sr. Castillo! ah pobre Hespanha que te despueblas!

Phenomeno.—Em Villa Marim, pouco distante de Villa Real, foi dado á luz na semana finda, apoz um laborioso parto, um phenomeno curioso, filho d'uns casados recentes.

Da cinta para baixo é uma creança totalmente parecida ao sexo masculino. Da cinta para cima tem semelhanças d'um monstro com fórmas horriveis, a ponto de causar tedio á propria mãe, que o não quer ver junto d'ella.

Os olhos são disformes e collocados ao lado das fontes; a cabeça é rachada até ao nariz e parece ser apenas formada de miolos; a bocca rasgada em demasia, e finalmente um ser informe, que seu pae vae sustentando como póde por ser dotado de mais abnegação e caridade que a propria mãe que o deu á luz.

Despachos ecclesiasticos.—Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos, effectuaram-se os seguintes despachos:

O presbytero Antonio Joaquim Barboza, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Serzedello, no concelho da Povoia de Lanhoso, diocese primaz de Braga.

O presbytero Francisco Freire de Oliveira Garcez, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora das Neves, de Midões, no concelho de Tábua, diocese de Coimbra.

O presbytero Antonio dos Santos Cosceiro, bacharel formado em theologia, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora do Rosario de Travancinba, no concelho de Ceia, diocese de Coimbra.

Grande incendio.—Em Caparica manifestou se ha dias um incendio terrivel que reduziu á miseria centenas de pescadores d'aquella costa.

O incendio teve principio n'uma barraca e communicou-se rapidamente ás restantes, que são na sua maioria de madeira e colmo, e que davam abrigo a numerosos pescadores, e aos seus haveres.

Arderam perto de 100 barracas; os prejuizos são orçados em perto de 30 contos.

A grande porção de pescadores perdeu tudo quanto possuia; tiveram de passar a noite na areia, por não haver onde se recolherem.

Apesar dos soccorros enviados e das subscrições abertas em favor dos pobres pescadores, mais de 400 pessoas ficaram ainda sem ter onde se agasalhar na noite seguinte.

O ministerio da guerra soccorreu-os com 25 barracas que foram enviadas para Caparica no comboio; pelos outros ministerios deram-se ordens para prestar todo o auxilio áquella pobre gente que perdeu tudo o que possuia.

Novo Mensageiro do Coração de Jesus.—Recebemos o n.º 41, cujo sumario é o seguinte:

- Intenção geral.
- Interesse do Coração de Jesus.
- Casimiro Barello.
- Bibliographia.
- A Mulher forte.
- Carta Encyclica.
- Aviso importante.
- A gruta de Fr. Honorio.
- O Apostolado em Traz-os-Montes.

De feza dos interesses do Coração de Jesus.

Revista dos interesses do Coração de Jesus.

Graças do Coração de Jesus.

Carta 32.ª a um velho portuguez na Asia.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Faro, 25.—O vapor inglez «Radnor», procedente do porto inglez de Swansea, fez quarentena regulamentar em Mahon, para entrar no porto hespanhol de Valencia. Vindo depois a Huelva teve livre pratica, mas sobrevindo um caso de doença a bordo, corre o boato de ser o cholera e o «Radnor» foi mandado sair para o Lazareto de Vigo, pelas auctoridades. E' excelente o estado sanitario de todo o Algarve.

Marselha, 25.—Desde as 11 horas da manhã houve mais 17 obitos do cholera. A situação parece melhorar.

O boletim official do registo civil accusa só 38 obitos de colericos em 24 horas, de 24 para 25 do corrente.

Madrid, 26.—O vapor inglez «Nelson» recolheu no mar e desembarcou hontem em Muros, na Galliza, 15 naufragos, passageiros e tripulantes do vapor «Gijon». Continua a ser excellente o estado sanitario em Hespanha.

Paris, 26.—E' excellente o estado sanitario em Paris. Em Spezzia, Italia, houve hontem 3 obitos do cholera.

Toulon, 25.—Em 24 horas (de 24 a 25) houve n'esta cidade 18 obitos.

Marselha, 25.—Nos arredores de Marselha falleceram de hontem para hoje, em 24 horas, 3 colericos.

Marselha, 26.—A noite passada falleceram 27 colericos.

Toulon, 26.—Hontem houve 28 obitos em todo o dia.

Marselha, 25.—Nas ultimas 24 horas houve aqui 48 obitos de colericos.

Toulon, 25.—Falleceram hoje em todo o dia 16 colericos. Proximo de Montpellier houve hoje tambem um caso fatal de cholera.

Madrid, 25.—E' bom o estado sanitario em toda a Hespanha. Corre boato de haver cholera em Paris.

ANNUNCIOS

Manoel José Fernandes d'Almeida, de Bouro

Faz publico aos seus amigos e freguezes, que além da carreira que já tem a sair d'esta cidade ás 2 horas da tarde, estabelece uma outra com o seu carro n.º 36, de 12 logares, a sair d'esta cidade, da casa de Francisco Aranha, negociante, da rua de S. Vicente, para Bouro, no dia 29 do corrente, ás 6 horas da manhã, chegando a Bouro ás 9, e saa de Bouro, sem mudar de estrada, ás 3 da tarde.

Os seus escriptorios são: em Braga, em casa do sr. Aranha, e em Bouro, na casa do annunciante.

Preços: de Braga a Bouro e vice-versa, dentro 300 reis e fóra 240.

Braga, 20 de julho de 1884.

O gerente

Francisco Alexandre d'Araujo Aranha.

(470) Registado—Manso.

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Gaiolas para canario, e aves domesticas

A' venda na rua do Souto n.º 36 e Cruz de Pedra n.º 31. (444)



Vapores francezes

A sahir de Lisboa em 8 de agosto, o magnifico paquete CONGO, correio francez, da Companhia—MESSAGERE MARITIME.

Tractam-se passagens em Braga com o sub agente Joaquim Antonio Dias de Carvalho, rua do Souto n.º 55.

Em Lisboa, praça de S. Paulo 19—1.º, com Joaquim Duarte de Mattos & Filho sub agente geral da Companhia na provincia.

Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.ª—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, almasso, embrulho e impressão. (199)

Encontra-se á venda um quadro, em cobre, de Nossa Senhora da Conceição, e outros, bem como um livro da vida da serva de Deus, soror Maria Joanna. Quem pretender algum d'estes objectos falle n'esta redacção.

Setenta e cinco Meditações

Sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo

Seguidas da Via-Sacra e outros exercicios de piedade, por um religioso trapista, approvadas, recommendadas e indulgenciadas, pelo Exc.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz de Braga.

Preço 60 reis, pelo correio 70 reis. Todo o producto liquido é para os pobres.

Vendem-se, e tambem uma folha solta, intitulada *Aos que soffrem*, e cujo producto liquido tambem é todo para os pobres.

Vendem-se em Braga, em casa dos snrs. Faria & C.ª, largo de S. Francisco, n.º 9.

Em Guimarães, Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, n.º 28.

Diccionario da Chorographia de Portugal

Contendo a indicação de todas as cidades, villas e freguezias, com a respectiva divisão administrativa, judicial e ecclesiastica, da parte continental e insular do reino; dos rios e montes principaes do continente; das distancias de quasi todas as freguezias ás villas capitães de concelho, etc.; da população de cada freguezia, segundo o ultimo recenseamento; dos oragos das parochias; das estações telegraphicas e de caminho de ferro; das direcções e delegações postaes, etc.; etc.

Coordenado por J. Leite de Vasconcellos, alumno da Escola Medica do Porto. Preço 500 reis, pelo correio 530.

A' venda no Porto, Livraria Portuense de Clavel & C.ª, editores, 119, rua do Almada, 123.

LINIMENTO ROUPER

Contra as fricças não ulceradas

O uso d'este precioso linimento, é infallivel na cura das fricças. A dor e o prurido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Drageas anti-bleunouhagias

Estas drageas são um medicamento eficaz no tratamento das affecções secretas.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Oleo de figado de escafo do dr. Barths

Este oleo sem cheiro nem sabor, abunda muito mais em principios activos que o freguento oleo de figados de bacalhau: é applicado com grande successo no limphatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade, bronchites agudas ou chronicas phtisica, etc.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

JOÃO DA SILVA MOURA

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 300 reis a peça.

Tambem vende oleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroagens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janellas e portas de saccadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 reis o cento; de 2.ª qualidade em cartão d'algodão a 400 reis; ditos para lucto a 600 e 800 reis o cento.

Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acieo e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chemicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Gezez, Pedras Salgadas, Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algabas, tubo de caoutchouc, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e leitios, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, collecção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

Francisco Pedro Bron

Compendio de Historia Universal

Coordenado segundo os programmas officiaes para uso dos lyceus e das escolas normaes

Obra em 2 volumes, por 18000 reis.

A' venda na Livraria Portuense, de Clavel & C.ª, editores—121, rua do Almada, 123—Porto.

A' venda—O Apostolado do Clero

Conferencias religiosas

Que nos domingos da Quaresma de 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto

Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna

Preço 250 reis—Pelo correio 260.

A' venda na rua da Picaria, n.º 74, Em Braga—Em casa dos snrs. Faria, Ferreira & C.ª

Em Lisboa—Na Livraria Catholica.

EDITAL

A Camara Municipal d'esta cidade e Conselho de Braga:

Faz saber que se acham em reclamação dentro do prazo de dez dias a contar da data da sua publicação as seguintes posturas:

E' prohibido enterrar animaes mortos fóra do local designado pela camara sob a coima de 2000 reis por cada um, sendo animaes de maior corpulencia, como por exemplo: bois, cavallos, porcos, cães, etc.; de 1000 reis sendo de menor corpulencia, como gatos, aves, etc.

E' prohibido enquanto a camara assim o julgar conveniente o tirar estrumes das latrinas sem que primeiro seja desinfectado com chloreto de calcio, sulphato de cobre ou de ferro ou qualquer outro desinfectante que a camara approve; cada infractor incorre na multa de 1\$500 reis por cada vez.

§ unico. A camara fornecerá gratuitamente os desinfectantes aos pobres que provarem que o são. E' prohibido conservar em casa quintaes ou terrenos, fóra de fossas competentemente resguardadas e beneficiadas ou lançar á rua e aos encanamentos quaesquer immundicies sob a coima de 1000 reis por dia.

§ 1.º A camara fornecerá carros em condições proprias para receber estas immundicies quer sejam no estado solido quer de liquido.

§ 2.º Os carros percorrerão diariamente a horas convenientes, e far-se-hão annunciari por um toque de campainha, o que se faz publico para os devidos effeitos.

Braga, 23 de julho de 1884. E eu Manoel Luiz Gomes Moreira, escrevão interino da camara o subscreevi.

O presidente da camara

José Borges Pacheco Pereira de Faria.
(468)

Desinfectante

Chloreto de cal: vende-se no largo de Nossa Senhora a Branca, n.º 4 e 5.

BRAGA
(467)

GRANDE HOTEL

BOM JESUS

Precisa-se para este estabelecimento de uma mulher para a rouparia. Deve ter as seguintes condições: mais de meia idade, abono de sua conducta, que saiba ler e engommar roupa.

Precisa-se egualmente d'um guarda portão habilitado. (464)

Manual Pratico

Para os que frequentam a sagrada communhão, por M.^{me} Bourdou.

Approvedo pelo Em.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha.
1 volume brochado, 300 reis.
Encadernado em bonita encadernação, 500 reis.

Vende-se ou aluga-se pelos annos que se convencionar, uma grande morada de casas sitas na rua do Souto, n.º 4, com grandes lojas, terreiro e grande quintal, com ramadas que produzem 1:500 litros de vinho, e frutas. Tem agua com abundancia. O quintal tem de comprido 84 metros por 30 de largo, e da frente da casa ao muro do quintal, 73 metros.

Aluga-se por preço muito na conta, assim como se vende a render um bom juro. Declara-se que uma loja está arrendada até o S. Miguel de 1886. Falla se na mesma. (466)

PARA CONSTRUCCOES

Solho para casas, madeira muito secca da Suecia, largura 11 a 15 centímetros, excellente qualidade por preços excessivamente baratos.

Dirigir os pedidos á Fabrica de Tabacos Portuense, 118, Poço das Patas—Porto. (462)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

Instrucção primaria elementar e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Aritmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no yceu e seminario).

Physica e chimica do curso complementar de sciencias

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

Lingua allemã

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Philosophia racional e moral e principios de direito natural

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

Grego

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Desenho de paizagem, de figura e architectura

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Curso commercial

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Gymnastica e esgrima

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

Facullativo

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

Director espiritual

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.

Prefeitos

Padre Augusto Cesar de Carvalho. Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

Musica

Luiz Esmeriz (piano e canto). Antonio Esmeriz (flauta, rebeca, etc.)

Este collegio conseguia ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despertenciosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesque individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabeler cimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Desconfiar das falsificações



AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:



Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

ATTENÇÃO

Aluga-se a linda casa da rua de Santa Margarida, n.º 30, acabada de novo, com muitos commodos e boas vistas. Para tratar na rua de S. Victor, n.º 31, ou no largo do Barão de S. Martinho, n.º 18, ou em casa dos snrs. Pereira, Aguiar & C.^a (416)

VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para egreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre pagamentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.

ATTENÇÃO

Francisco Lopes Xavier de Brito, com officina de tanoaria e deposito de papel da fabrica de Ruães, rua dos Biscainhos n.º 4—Braga.

Satisfaz todas as encomendas que lhe sejam pedidas, para qualquer terra das provincias, Minho, Douro, e Traz os Montes, com a maior promptidão e preços sem competitor. (427)

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recomendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammasões da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADOR S, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Ph.º em PARIS.

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.



Contra a Tosse

Xarepe Peitoral James, unico egalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as Pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. S. A Branca—5

BRAGA

Armazem de tintas

Por junto e a retalho

Grande sortimento de tintas para pintura, gesso d'estuque e vernizes.

Cimento inglez de 1.ª qualidade.

Preços commodos

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.^a, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO, N.º 15 — BRAGA

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» » » » » » » » » » » » » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	240
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2.ª	300
» » velho.	400
» Malvasia Bastardo e Moscatella	500
» Ronção	700
» Velho de 1854	600
» a retalho para meza 60 e 80, o guardião tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado truffancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)